

Bullying, sintomas depressivos e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes

Bullying, depressive symptoms, and body image dissatisfaction in adolescents

Acoso escolar, síntomas depresivos e insatisfacción con la imagen corporal en adolescentes

Suyhanne Jeronimo de Oliveira¹, Alisson Vinicius dos Santos², Rosana Christine Cavalcanti Ximenes³

Como citar esse artigo. Oliveira, SJ, dos Santos, AV, Ximenes, RCC. Bullying, sintomas depressivos e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3):77-81.



Resumo

Introdução: A adolescência é marcada por intensas transformações físicas e emocionais, tornando os jovens vulneráveis ao bullying, à insatisfação corporal e à depressão, fatores inter-relacionados que impactam negativamente sua saúde mental. **Objetivo:** Descrever evidências científicas que abordam possíveis associações entre a experiência de bullying, sintomas depressivos e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída em seis etapas, com o uso do método PICO. A coleta de dados foi realizada através das bases de dados: SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH): Adolescentes, depressão, bullying, Insatisfação Corporal, sem restrição de idioma e tempo. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 517 estudos nas bases de dados, sendo selecionados 21 que investigaram a relação entre bullying, insatisfação corporal e sintomas depressivos em adolescentes. A insatisfação corporal, especialmente entre meninas, foi associada a transtornos depressivos, sendo um fator relevante para o aumento de sintomas depressivos. Embora o bullying diminua com a idade, ele continua sendo um fator significativo na promoção da insatisfação corporal e na exacerbção dos sintomas depressivos entre os adolescentes. **Conclusão:** A revisão indica que insatisfação corporal e bullying e sintomas depressivos em adolescentes podem apresentar uma possível associação. Apesar da limitação dos estudos transversais, intervenções escolares preventivas mostram-se eficazes para reduzir o bullying e promover a saúde mental nesse grupo populacional.

Palavras-chave: Adolescentes; Depressão; Bullying; Insatisfação corporal.

Abstract

Introduction: Adolescence is marked by intense physical and emotional changes, making young people vulnerable to bullying, body dissatisfaction, and depression—interrelated factors that negatively impact their mental health. **Objective:** To describe scientific evidence addressing possible associations between bullying experiences, depressive symptoms, and body image dissatisfaction in adolescents. **Method:** This is an integrative literature review, structured in six stages using the PICO method. Data were collected from the SciELO, PubMed, and Lilacs databases, using Health Sciences Descriptors (DeCS/MeSH): Adolescents, Depression, Bullying, Body Dissatisfaction, with no language or time restrictions. **Results and Discussion:** A total of 517 studies were found in the databases, with 21 selected for investigating the relationship between bullying, body dissatisfaction, and depressive symptoms in adolescents. Body dissatisfaction, especially among girls, was associated with depressive disorders and identified as a relevant factor in increasing depressive symptoms. Although bullying tends to decrease with age, it remains a significant factor in promoting body dissatisfaction and exacerbating depressive symptoms among adolescents. **Conclusion:** The review indicates a possible association between body dissatisfaction, bullying, and depressive symptoms in adolescents. Despite the limitations of cross-sectional studies, school-based preventive interventions have proven effective in reducing bullying and promoting mental health in this population.

Key words: Adolescents; Depression; Bullying; Body dissatisfaction.

Resumen

Introducción: La adolescencia está marcada por intensos cambios físicos y emocionales, lo que hace que los jóvenes sean vulnerables al acoso escolar (bullying), a la insatisfacción corporal y a la depresión, factores interrelacionados que afectan negativamente su salud mental. **Objetivo:** Describir evidencias científicas que aborden posibles asociaciones entre la experiencia de acoso escolar, los síntomas depresivos y la insatisfacción con la imagen corporal en adolescentes. **Método:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, estructurada en seis etapas, utilizando el método PICO. La recolección de datos se realizó a través de las bases de datos SciELO, PubMed y Lilacs, utilizando los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS/MeSH): Adolescentes, Depresión, Bullying, Insatisfacción Corporal, sin restricción de idioma ni tiempo. **Resultados y discusión:** Se encontraron 517 estudios en las bases de datos, de los cuales se seleccionaron 21 que investigaron la relación entre el acoso escolar, la insatisfacción corporal y los síntomas depresivos en adolescentes. La insatisfacción corporal, especialmente entre las chicas, se asoció con trastornos depresivos, siendo un factor relevante para el aumento de los síntomas depresivos. Aunque el acoso disminuye con la edad, sigue siendo un factor significativo en la promoción de la insatisfacción corporal y en la exacerbación de los síntomas depresivos entre los adolescentes. **Conclusión:** La revisión indica que la insatisfacción corporal, el acoso escolar y los síntomas depresivos en adolescentes pueden presentar una posible asociación. A pesar de las limitaciones de los estudios transversales, las intervenciones preventivas en el ámbito escolar han demostrado ser eficaces para reducir el acoso escolar y promover la salud mental en este grupo poblacional.

Palabras clave: Adolescentes; Depresión; Acoso escolar; Insatisfacción corporal.

Afiliação dos autores:

¹Discente (Graduação em bacharelado de enfermagem) Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. (81) 9 9459-0018, E-mail: suyhanneoliveira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2553-6755>

²Mestre em neuropsiquiatria e neurociência do comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Professor substituto do departamento de enfermagem da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. (81) 9 9709-0689, E-mail: alissosviniucius@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8887-9755>

³Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife. Pernambuco. Brasil. (81) 9 9999-4033, E-mail: rosana.ximenes@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6326-1855>.

E-mail de correspondência: suyhanneoliveira@gmail.com

Recebido em: 28/07/25 Aceito em: 19/08/25

Introdução

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma fase marcada por diversos desafios, muitos dos quais estão associados ao bullying, questões sociais, insatisfações pessoais e aos primeiros sinais de transtornos mentais, como a depressão¹. Esses problemas podem gerar dificuldades significativas em diferentes aspectos da vida, incluindo as esferas acadêmica, social, emocional e, em casos mais graves, até mesmo legal². O neurodesenvolvimento humano, especialmente durante a adolescência, é marcado por mudanças significativas que tornam essa fase suscetível a fatores que impactam a saúde mental, como o bullying, insatisfação corporal e a depressão^{3,4}.

O termo bullying teve sua utilização inicialmente na Inglaterra em 1980. A priori era aplicado para fazer referência às agressões realizadas nas escolas, organizações policiais e militares⁵. No Brasil, os estudos sobre o bullying iniciaram através da obra de Fante (2005), denominada “Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz”, posteriormente a temática tornou-se alvo de pesquisas científicas⁶. O bullying é caracterizado por um comportamento agressivo, repetitivo, de caráter intencional, com ou sem motivos aparentes contra um indivíduo, através de agressões verbais, físicas, virtuais, sexuais, psicológicas e morais, que ocorre ao longo do tempo e de maneira a estabelecer uma relação de desequilíbrio de poder, ocorrendo mais frequentemente entre adolescentes⁷.

Segundo o DSM-V, os transtornos depressivos constituem uma classe de transtornos do humor com etiologia multifatorial, envolvendo fatores ambientais, psicológicos, genéticos e biológicos. Esses transtornos são caracterizados pela ausência de afeto positivo, anedonia, redução da autoestima e perda do significado atribuído à vida⁸.

A depressão, uma condição mental comum, é classificada em três níveis de gravidade: leve, moderada e grave. Essa classificação baseia-se na análise dos sintomas apresentados, que frequentemente incluem tristeza persistente, desânimo, mal-estar, alterações no apetite, baixa autoestima, insônia e fadiga. A condição pode ser desencadeada por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos, podendo gerar impactos significativos na vida social e acarretar prejuízos no futuro⁹. Adolescentes que sofrem práticas de bullying frequentemente apresentam um estado psíquico mais fragilizado, o que pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais graves¹⁰.

O bullying pode ser associado à depressão, configurando-se como uma ameaça significativa à saúde mental¹¹. Essa forma de violência tem o potencial de desencadear sintomas típicos de quadros

depressivos, com impactos significativos na saúde mental dos adolescentes que o vivenciam¹². Entre os impactos do bullying, destaca-se a insatisfação com a imagem corporal, que é especialmente relevante entre adolescentes. Essa insatisfação pode ser tanto uma consequência direta do bullying quanto um fator que o intensifica, criando um ciclo prejudicial à saúde mental¹³.

A insatisfação com a imagem corporal é definida como o desejo do indivíduo de que seu corpo seja diferente da forma como ele o percebe, frequentemente influenciada por críticas externas e padrões sociais, onde esse cenário evidencia a conexão entre o bullying e as dificuldades relacionadas à autoimagem durante a adolescência^{12,14}. A mesma é especialmente comum durante a adolescência, uma vez que esse período representa uma fase de transição para a vida adulta, marcada por transformações, o que os torna mais suscetíveis às pressões sociais relacionadas à aparência física¹⁵.

Estudos indicam que os indivíduos que sofreram bullying apresentam uma maior probabilidade de vivenciar insatisfações na idade adulta, desenvolver transtornos alimentares e manifestar sintomas depressivos. A relação entre bullying e depressão apresenta evidências que apontam para uma associação significativa entre essas experiências adversas e o desenvolvimento de problemas de saúde mental ao longo da vida¹⁶.

Uma das principais problemáticas encontradas está na diversidade metodológica dos estudos, que utilizam diferentes definições de bullying, populações amostrais heterogêneas e instrumentos de avaliação variados, dificultando a definição geral. Assim, a realização de uma revisão de literatura se faz essencial para consolidar o conhecimento existente, identificar as principais lacunas e propor direções futuras para pesquisas e intervenções dos agravos ocasionados pelo bullying.

Esses agravos representam um grave problema de saúde pública, pois impactam diretamente o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos adolescentes, necessitando de atenção e intervenção imediata. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo descrever as evidências científicas que abordem as associações entre a experiência de bullying, sintomas depressivos e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa baseado no levantamento bibliográfico. Esse processo consiste em buscar e construir uma análise abrangente sobre um tema específico, a partir de estudos já realizados.

Para a construção da revisão integrativa da literatura, foi adotado um protocolo composto por seis etapas, conforme indicado¹⁷: 1) Seleção da pergunta de pesquisa, 2) Definição dos critérios de inclusão dos estudos e seleção da amostra, 3) Representação dos estudos selecionados por meio de fichamentos, destacando os pontos principais e características comuns entre eles, 4) Análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos, 5) Interpretação dos resultados, 6) Relato claro da evidência encontrada por meio de uma síntese¹⁷.

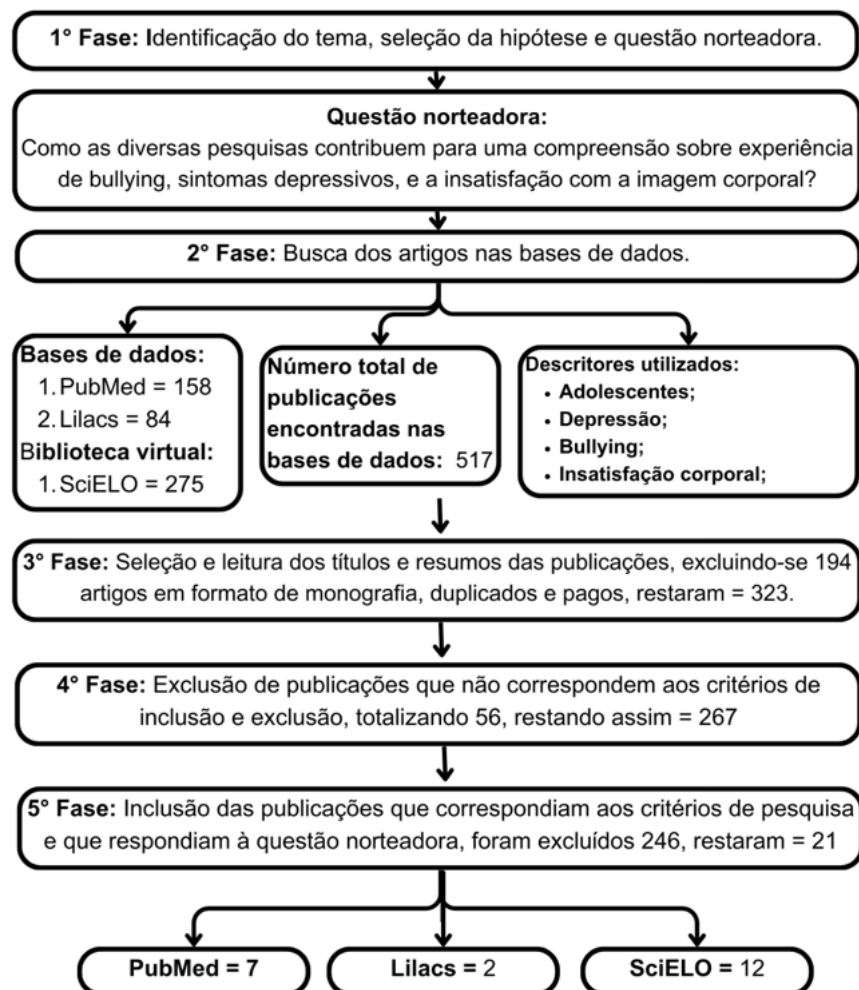
Ficou estabelecida a seguinte questão norteadora: “Como as diversas pesquisas contribuem para uma compreensão sobre bullying, sintomas depressivos e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes?” A coleta de dados foi realizada em bases científicas da Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), durante abril de 2024 à janeiro de 2025, utilizando os seguintes critérios de inclusão: estudos epidemiológicos (transversais, casos-controlados, coortes e ensaios clínicos), sem restrição de

tempo e idioma. Foram excluídos os seguintes tipos de publicações: relatos de caso ou experiência, artigos de opinião, cartas ao editor, estudos de casos, trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações e monografias, e pesquisas envolvendo animais. Além disso, artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez.

Como estratégia de busca avançada, foi utilizado o operador booleano “AND” combinado com os descritores da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Adolescentes”, “Bullying”, “depressão”, “Insatisfação corporal” nas bases de dados científicas.

Inicialmente foram encontrados 517 artigos; 194 artigos apresentaram duplicidade ou eram monografias, restando 323. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 56 artigos foram eliminados, pois se tratavam de estudos com animais, não correspondiam à faixa etária de adolescentes restando 267, a partir foram excluídos 246 artigos que não respondiam a pergunta condutora, portanto, após a leitura foram selecionados 21 artigos (Fluxograma 1). A realização da seleção desses artigos foi através dos critérios da Joanna Briggs institute¹⁸.

Fluxograma 1. Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte. Elaborado pelos autores (2024).

Posteriormente, foi realizada a análise sistemática para caracterizar os artigos selecionados, sendo comparados e agrupados de acordo com sua similaridade e níveis de relevância. Essa revisão integrativa permitiu uma categorização das evidências científicas encontradas em métodos avaliativos com um rigor científico e conceituando os pontos pertinentes. O presente estudo, não requer aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa conforme previsto na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Por fim, declara-se para os devidos fins que não houve conflito de interesses.

Resultados e Discussão

Dentre os 21 artigos selecionados para a revisão, todos foram publicados entre 2012 e 2024, sendo eles de diversas origens (Brasil, China, Estados Unidos, Indonésia, Chile e Itália). As características detalhadas desses estudos estão apresentadas na Tabela 1. De acordo com o método de abordagem dos artigos, 13 deles eram observacionais, 3 longitudinais, 2 estudos de intervenção, 1 qualitativo com abordagem mista, 1 correlacional e 1 epidemiológico.

A insatisfação corporal surge como um elemento central nesse cenário, contribuindo para dificuldades de socialização e aumentando o risco de transtornos depressivos¹⁵. A percepção da imagem corporal¹⁹ continua sendo uma base teórica importante para compreender as experiências dos adolescentes. Estudos recentes indicam que a insatisfação corporal é amplamente prevalente entre adolescentes, especialmente entre aqueles com índices de massa corporal (IMC) fora do padrão esperado. As meninas demonstraram maior insatisfação corporal (58%) em comparação aos meninos (45%), com prevalência elevada entre adolescentes obesos^{10,12}.

As evidências apontam que o bullying tem um impacto negativo na insatisfação corporal, especialmente entre as meninas, contribuindo para níveis elevados de depressão e baixa autoestima^{21,22}. Diversos estudos corroboram essa relação^{23, 13, 24}, indicando que, embora a incidência do bullying tende a diminuir com a idade, seus efeitos na saúde mental podem ser duradouros. Contudo, nem todas as pesquisas convergem para essa mesma conclusão. Estudos que não identificaram uma relação significativa entre bullying e insatisfação corporal, sugerindo que outros fatores podem estar envolvidos nessa dinâmica. Essa divergência ressalta a complexidade do tema e a necessidade de abordagens amplas e multifatoriais. Ainda assim, estratégias preventivas implementadas no ambiente escolar, têm demonstrado eficácia na redução do bullying e, conseqüentemente, na minimização de seus impactos na saúde mental¹⁴.

Os estudos analisados demonstram que o

bullying e a insatisfação com a imagem corporal estão fortemente ligados ao desenvolvimento da depressão na adolescência. Adolescentes com IMC fora do padrão, especialmente meninas, são mais propensos a enfrentar insatisfação com a imagem corporal e a sofrer bullying, o que pode impactar sua saúde mental²⁵.

O bullying, em suas diversas formas, agrava a insatisfação corporal e pode levar a sintomas depressivos como tristeza, isolamento e baixa autoestima. A estigmatização social afeta tanto adolescentes com sobrepeso quanto aqueles com baixo peso, tornando-os alvos de bullying e aumentando sua vulnerabilidade emocional¹¹. Um estudo revelou que quase 60% dos estudantes já testemunharam algum tipo de bullying na escola, enquanto mais de 20% afirmaram ter sofrido ou presenciado o bullying em sala de aula. Essas experiências podem desencadear sintomas depressivos, como tristeza, isolamento e baixa autoestima, além de afetar negativamente o bem-estar psicológico²⁶. A depressão resultante se manifesta em alterações de humor, perda de interesse e dificuldades no dia a dia⁵.

A partir disso, adolescentes obesos relataram maior frequência de bullying, o que intensifica a insatisfação corporal e os sintomas depressivos^{23,27}. Corroborando essa relação, destacaram que a vitimização por bullying está diretamente ligada ao aumento de sintomas depressivos²⁴. No entanto, foi ressaltada a necessidade de explorar outras variáveis que possam influenciar a relação entre bullying e insatisfação corporal, sugerindo que fatores individuais e ambientais devem ser considerados^{14,15}. Por outro lado, identificaram em seu estudo que o envolvimento em comportamentos de bullying, seja como agressor, vítima ou ambos, na ausência de outros fatores de risco, não foi um preditor de depressão posterior²⁸.

No campo das intervenções, destacam-se a eficácia de estratégias preventivas no ambiente escolar, que promovem conscientização e reduzem os impactos do bullying na saúde mental. Esses achados reforçam a necessidade de ações educativas e preventivas, especialmente considerando que as taxas de transtornos depressivos relacionados à vitimização por bullying aumentaram 26,6% entre 1990 e 2019^{29,14}. Esses dados sublinham a urgência de medidas direcionadas para mitigar os efeitos do bullying e melhorar a saúde mental dos adolescentes.

Considerando que a maior parte dos estudos analisados possui delineamento transversal, é importante destacar algumas limitações associadas a esse tipo de abordagem. Como os dados são coletados em um único momento, não é possível estabelecer relações de causa e efeito entre variáveis, dificultando a identificação da direção das associações observadas. Além disso, estudos transversais permitem apenas a estimativa da prevalência de determinado fenômeno, sem possibilitar a análise da incidência, ou seja, do surgimento de novos

casos ao longo do tempo.

Conclusão

A revisão aponta que a insatisfação corporal, bullying e os sintomas depressivos na adolescência podem estar fortemente associados. Embora os estudos indiquem essa relação, a predominância de delineamentos transversais limita a compreensão causal dos fenômenos. Ainda assim, intervenções escolares preventivas demonstram potencial para reduzir o impacto do bullying e melhorar a saúde mental dos adolescentes.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- Wiguna T, Ismail RI, Sekartini R, Rahardjo NSW, Kaligis F, et al. The gender discrepancy in high-risk behaviour outcomes in adolescents who have experienced cyberbullying in Indonesia. *Asian J Psychiatr*. 2018 [citado 2024 dez 4]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>
- Lopes Neto AA. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *J Pediatr (Rio J)*. 2005;81:164-72.
- Foulkes L, Blakemore SJ. Studying individual differences in human adolescent brain development. *Nat Neurosci*. 2018;21:315-23.
- Wiguna T, Minayati K, Kaligis F, Ismail RI, Wijaya E, et al. The effect of cyberbullying, abuse, and screen time on non-suicidal self-injury among adolescents during the pandemic: a perspective from the mediating role of stress. *Front Psychiatry*. 2021;12.
- Costa FG, Coutinho MPL, Cavalcanti JG, Coutinho ML, Fonseca AAR. Bullying, depressão e representações sociais no contexto escolar. *Res Soc Dev*. 2021;10:1-14.
- Fante C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus; 2005.
- Oliveira WA, Silva JL, Braga IF, Romualdo C, Caravita SCS, et al. Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. *Cienc Saude Colet*. 2018;23:751-61.
- Blake MJ, Trinder JA, Allen NB. Mechanisms underlying the association between insomnia, anxiety, and depression in adolescence: implications for behavioral sleep interventions. *Clin Psychol Rev*. 2018;63:25-44.
- Brasil. Ministério da Saúde. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão [Internet]. 2022 [citado 2023 nov 3]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>
- Bortman R, Patella K, Almeida RLPF. Bullying e cyberbullying: a relação com o suicídio na adolescência e suas implicações penais. *UNISANTA Law Soc Sci*. 2018;7:219-35.
- Armitage R. Bullying during COVID-19: the impact on child and adolescent health. *Br J Gen Pract*. 2021;71:122.
- Dumith SC, Menezes AMB, Bielemann RM, Petresco S, Silva ICM, et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. *Cienc Saude Colet*. 2012;17:2499-505.
- Pimentel FO. Victims of bullying, symptoms of depression, anxiety and stress, and suicidal ideation in teenagers. *Acta Colomb Psicol*. 2020;23:205-16.
- Santos AV, Dionísio WAS, Cintra JDS, Silva GA, Nascimento VS, et al. Transtornos alimentares e insatisfação corporal nas práticas relacionadas ao bullying em adolescentes. *Arq Cienc Saude UNIPAR*. 2023;27:1477-96.
- Wroblewski B, Lucas MS, Silva RM, Cunha MS, et al. Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. *Cienc Saude Colet*. 2022;27:3227-38.
- Vries E, Kaufman TML, Veenstra R, Wijnen LL, Huitsing G. Bullying and victimization trajectories in the first years of secondary education: implications for status and affection. *J Youth Adolesc*. 2021;50:1995-2006.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm [Internet]*. 2008;17:758-64 [citado 2024 dez 12]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S0104-07072008000400018
- Joanna Briggs Institute. Reviewers manual: 2018 edition [Internet]. 2018 [citado 2024 fev 12]. Disponível em: <https://jbi.global/scoping-review>
- Schilder PA. Imagem e aparência do corpo humano: estudos em energias construtivas da psique. Londres: Kegan Paul, Trench, Trubner; 1935.
- Carvalho GX, Nunes APN, Moraes CL, Veiga GV. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. *Cienc Saude Colet*. 2020;25:2769-82.
- Rentz-Fernandes AR, Viana MS, Lis CM, Andrade A. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. *Saude Publica*. 2017;19:66-72.
- Oliveira DR, Senra XL. Desenvolvimento sociocognitivo, suporte familiar e social em adolescentes: reflexões para a compreensão da violência escolar. *Rev Spagesp*. 2020;21:21-36.
- Monteiro RP, Medeiros ED, Pimentel CE, Gouveia RSV, Gouveia VV. Valores sociais atenuam sintomas depressivos em vítimas de bullying. *Psico [Internet]*. 2020;51:e29342 [citado 2023 dez 4]. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/29342>
- Yang P, Zhao S, Li D, Ma Y, Liu J, et al. Bullying victimization and depressive symptoms in Chinese adolescents: a moderated mediation model of self-esteem and friendship intimacy. *J Affect Disord*. 2022;319:48-56.
- Gonzaga I, Ribovski M, Claumann GS, Folle A, Beltrame TS, et al. Secular trends in body image dissatisfaction and associated factors among adolescents (2007-2017/2018). *PLoS One*. 2023;18:1-12.
- Oriol X, Miranda R, Amutio A, Acosta HC, Mendoza MC, et al. Violent relationships at the social-ecological level: a multi-mediation model to predict adolescent victimization by peers, bullying and depression in early and late adolescence. 2021;12:1-15.
- Fowler LA, Kracht CL, Denstel KD, Stewart TM, Staiano AE. Bullying experiences, body esteem, body dissatisfaction, and the moderating role of weight status among adolescents. *J Adolesc*. 2021;91:59-70.
- Klomek A, Kleinman M, Altschuler E, Marrocco F, Amakawa L, Gould M. Bullying no ensino médio como risco de depressão e suicídio posteriores. *Comport Amenac Vida Suicida*. 2011;41:501-16.
- Hong C, Liu Z, Gao L, Jin Y, Shi J, et al. Global trends and regional differences in the burden of anxiety disorders and major depressive disorder attributed to bullying victimisation in 204 countries and territories, 1999-2019. *Epidemiol Psychiatr Sci*. 2022;31:1-16.